

# Boletim de Desempenho Econômico do Turismo



ABRIL 2008 | ANO V | Nº 18

## Sumário

2 | Ambiente Econômico

6 | Relatório Consolidado

### TABELAS:

8 | Consolidado

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, o trimestre imediatamente posterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e, também, um horizonte que pode abarcar até os próximos 12 meses.

As observações e as previsões são apuradas utilizando o SALDO DE RESPOSTAS, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta.

EXEMPLO: QUAL A SUA PERSPECTIVA QUANTO AO FATURAMENTO TOTAL NESTE TRIMESTRE EM COMPARAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR?

Diminuição (-): 7%;

Estabilidade (=): 61%;

Aumento (+): 32%.

Saldo de respostas = 25% (positivo).

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada.
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/ positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular. Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa. No boletim são utilizadas primordialmente as informações coletadas nas pesquisas eletrônicas feitas pela internet e, subsidiariamente, informações de outros processos de coletas de dados levados a cabo pelo Núcleo de Turismo da Ebape-FGV e de outras fontes de dados secundários relativos ao setor de turismo e ao panorama econômico brasileiro e mundial em geral.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 3 a 30 de abril de 2008.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (TODOS OS SEGMENTOS) são os seguintes:

Empresas respondentes: 652

Vendas no trimestre: R\$ 4,168 bilhões (informado)

Vendas no ano: R\$ 14,591 bilhões (estimativa)

Postos de trabalho: 58.906



Ministério  
do Turismo



## Ambiente Econômico do Turismo

### Ambiente Macroeconômico Mundial

O início de 2008 foi marcado por um aumento da incerteza nos mercados globais, gerado pelo agravamento da crise no mercado de crédito hipotecário de alto risco norte-americano (subprime). Neste cenário, houve um aumento na preferência pela liquidez, aumentando os saques dos recursos aplicados em fundos mais arriscados, o que gerou um problema de liquidez para os bancos de investimento ligados a esses mercados. O caso de maior gravidade foi o do Bear Stearns, quinto maior banco de investimento norte-americano, absorvido pelo JP Morgan, com ajuda financeira do Federal Reserve. Para melhorar as condições de liquidez e mitigar os efeitos da crise sobre a economia, o Banco Central norte-americano injetou mais de US\$100 bilhões no mercado e efetuou três reduções na taxa de juros nos três primeiros meses de 2008, passando de 4,25%, no início do ano, para 2,25%, em 8 de março. A Inglaterra seguiu o exemplo americano. Já o Banco Central Europeu, preocupado com as pressões inflacionárias, resolveu manter a taxa de juros em 4% a.a. na primeira reunião realizada em janeiro de 2008.

Segundo relatório do FMI, a volatilidade nos mercados financeiros internacionais, associada à crise no mercado de crédito subprime norte-americano, a pressão inflacionária internacional derivada do aumento no preço dos alimentos, e o aumento no preço do petróleo, representam riscos potenciais que poderão afetar o desempenho da economia global em 2008.

Outro tema relevante no cenário mundial atual é o do aumento significativo que vem sofrendo o preço do petróleo.

No princípio do corrente ano (mais precisamente no dia 2 de janeiro), o preço do barril do petróleo WTI ultrapassou, pela primeira vez, os US\$ 100, na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex). Numa trajetória ascendente, os preços do produto (para entrega em maio) chegaram a atingir, em meados de abril, o recorde histórico de US\$ 115,07. Dois dos principais fatores aos quais se atribui a significativa majoração dos preços são a queda da cotação do dólar ante outras moedas fortes – com a moeda norte-americana desvalorizada, o barril do petróleo se torna mais acessível, elevando a pressão sobre a demanda do produto; e a incerteza em relação à evolução da economia dos EUA.

No Brasil, as pressões para o aumento do preço dos combustíveis derivados do petróleo já são bastante fortes e cresce a possibilidade de o governo ceder, concordando com o aumento dos preços controlados pela Petrobras.

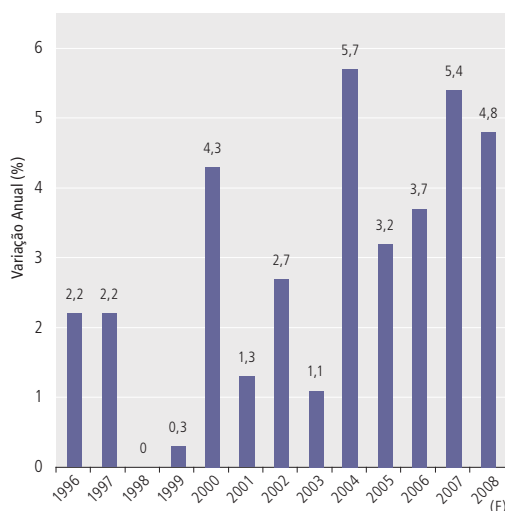
### Ambiente Macroeconômico Brasileiro

#### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Nos três primeiros meses de 2008, a atividade econômica permaneceu aquecida, refletindo positivamente no nível de emprego, na produção industrial e nas vendas no varejo. O comércio varejista continuou a registrar desempenho favorável, sustentado pela expansão no crédito, indicando robustez no ritmo de crescimento da demanda doméstica. De acordo com os dados dessazonalizados divulgados pelo IBGE, em fevereiro de 2008, o volume de vendas do comércio varejista foi 12,2% superior ao verificado em fevereiro de 2007. Estes resultados levaram o Banco Central a revisar a sua estimativa de crescimento do PIB brasileiro para 2008, de 4,5% para 4,8%. Apesar do agravamento das condições externas, associada à crise financeira norte-americana, a estimativa do Banco Central é consistente com as condições favoráveis do mercado interno, estimulado principalmente pelo consumo das famílias e pelo investimento, que deverão crescer 6,8% e 11,9%, respectivamente. As estimativas do FMI, quanto ao crescimento do PIB do Brasil, também foram ajustadas em abril de 2008 (de 4,2% para 4,75%) – ver gráfico 1.

1

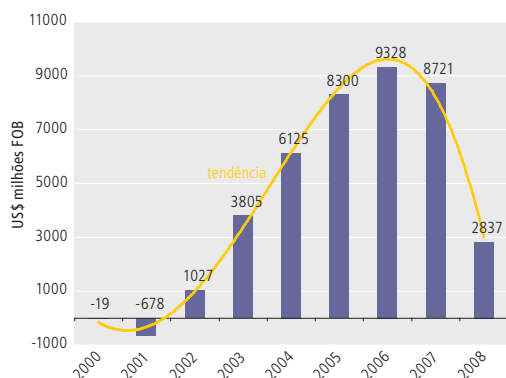
CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO 1995 - 2008



Fonte: IBGE e BACEN  
(E) Estimativa do BACEN

2

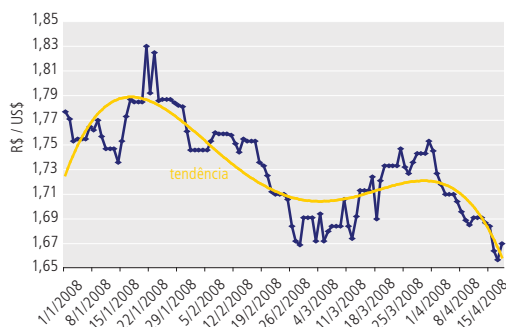
**BALANÇA COMERCIAL - SALDOS US\$ MILHÕES FOB**  
 (Janeiro / Março - 2000 a 2008)



Fonte: MDIC

3

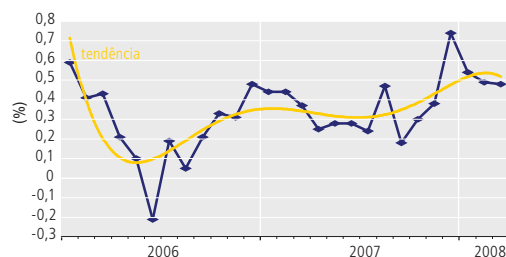
**COTAÇÕES DIÁRIAS DO DÓLAR COMERCIAL VENDA**  
 (Jan.-Abr./2008)



Fonte: Banco Central

4

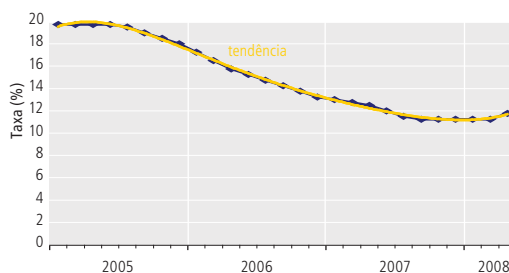
**IPCA (Janeiro/2006 - Março/2008)**



Fonte: IBGE

5

**TAXA DE JUROS SELIC (Maio/2005 - Abril/2005)**



Fonte: BACEN

**BALANÇA COMERCIAL**

Os resultados do primeiro trimestre de 2008 mostram uma redução substancial no saldo da balança comercial brasileira, comparativamente a idêntico período de 2007. No primeiro trimestre de 2008, as exportações somaram US\$ 38,690 bilhões (crescimento de 13,8% em relação ao mesmo período de 2007), enquanto as importações alcançaram US\$ 35,853 bilhões (aumento de 42%), gerando um saldo de US\$ 2,837 bilhões, contra US\$ 8,721 bilhões registrados em iguais meses de 2007. O fator determinante destes resultados tem sido a valorização do real frente ao dólar, que estimulou o aumento nas importações. Perante estes números, o Banco Central reduziu a projeção para o saldo comercial, de US\$ 30 bilhões para US\$ 27 bilhões, em 2008. O gráfico 2 mostra uma reversão na tendência do saldo comercial a partir de 2006 – ver gráfico 2.

**TAXA DE CÂMBIO**

Dados divulgados pelo FMI revelam a significativa valorização, em 2007, das moedas de mercados emergentes em relação ao dólar dos Estados Unidos: Brasil (20%), Rússia (6,9%), Índia (12,3%) e China (7,0%). No caso brasileiro, essa tendência continuou a ser observada ao longo do primeiro trimestre de 2008: o dólar norte-americano (comercial venda) iniciou o ano cotado a R\$ 1,770/US\$ e encerrou março no nível de R\$ 1,7530/US\$ (cabe ressaltar que, em jan.-mar./2007, a cotação oscilou em patamar mais elevado, entre R\$ 2,152/US\$ e R\$ 2,04/US\$). Nos três primeiros meses de 2008, o valor mais elevado da moeda dos EUA foi registrado em 21 de janeiro (R\$ 1,8300/US\$) e o mais baixo, em 28 de fevereiro (R\$ 1,6690/US\$). Já em meados de abril (precisamente no dia 16), a cotação do dólar diminuiu para R\$ 1,664/US\$, a menor registrada desde 14 de maio de 1999 (ou seja, quase 9 anos), devido principalmente à perspectiva de elevação dos juros básicos da economia brasileira e à forte entrada de recursos estrangeiros no País – ver gráfico 3.

**INFLAÇÃO**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de março de 2008 apresentou variação de 0,48% (quase o mesmo resultado verificado em fevereiro, que foi de 0,49%) – em março/2007, o IPCA havia registrado taxa menor (de 0,37%). Considerando jan.-mar./2008, o IPCA situou-se em 1,52%, ante 1,26% em igual período de 2007. Nos últimos 12 meses, o resultado foi de 4,73%, também acima da taxa dos 12 meses imediatamente anteriores (4,61%).

Já o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da FGV, apresentou taxas ainda mais elevadas: em março/2008, alcançou 0,70% (a variação constatada em fevereiro foi de 0,38%).

O incremento dos índices de inflação no primeiro trimestre do ano em curso, além do esperado, alertou as autoridades monetárias, as quais haviam fixado, para 2008, a meta de 4,5%, com margem de 2 pontos percentuais para mais e para menos – ver gráfico 4.

**TAXA DE JUROS**

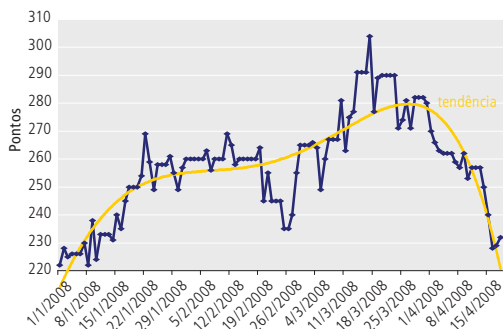
Em meados de abril, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central do Brasil decidiu elevar a taxa Selic de 11,25% para 11,75% a.a., sem viés, a fim de contribuir para a diminuição tempestiva do risco que se configura para o cenário inflacionário e, como consequência, para reduzir a magnitude do ajuste total a ser implementado – ver gráfico 5.

**RISCO-PAÍS**

No decorrer de jan.-mar./2008, o risco-país também oscilou significativamente, registrando o seu nível mais baixo em 1º de janeiro (222 pontos) e o mais alto, em 17 de março (304), em virtude, principalmente, da instabilidade dos mercados financeiros mundiais. Vale salientar que o risco-país é um indicador que traduz a

6

RISCO PAÍS - INDICADOR DIÁRIO (Janeiro-Abril/2008)



Fonte: JP Morgan

confiança dos investidores globais em relação à economia brasileira: em 31 de março, o risco era cotado em 280 pontos, o que significa que um papel brasileiro deveria pagar 2,8 pontos percentuais acima dos títulos norte-americanos – ver gráfico 6.

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

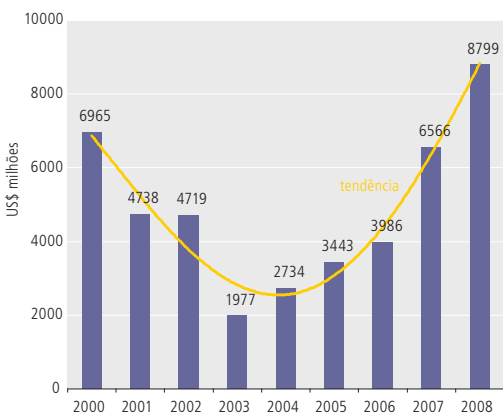
A estabilidade macroeconômica, aliada à valorização na taxa de câmbio, tem atraído a entrada de Investimento Estrangeiro Direto (IED), o qual acumulou a expressiva cifra de US\$ 34,6 bilhões, em 2007. No primeiro trimestre de 2008, os resultados continuam positivos em US\$ 8,8 bilhões, o que representa um crescimento de 34% em relação ao mesmo trimestre de 2007. O IED, nos três primeiros meses de 2008 foi o seguinte: US\$ 4,826 bilhões em janeiro (contra US\$ 2,422 bilhões em igual mês de 2007), US\$ 890 milhões em fevereiro (contra US\$ 1,379 bilhão), e US\$ 3,083 bilhões em março (contra US\$ 2,766 bilhões) – ver gráfico 7.

MERCADO DE TRABALHO

Os dados do primeiro trimestre de 2008 mostram uma redução nas taxas de desocupação, se comparados ao mesmo trimestre do ano anterior. As taxas de desocupação foram de 8,0%, em janeiro do ano em curso, 8,7% em fevereiro e 8,6% em março, contra 9,3%, 9,9% e 10,1%, respectivamente, no mesmo período de 2007. Esses resultados refletem o bom desempenho da economia brasileira nos últimos trimestres. A população ocupada em março de 2008 (21,3 milhões de pessoas) cresceu 3,5% em relação a março de 2007, ou seja, aproximadamente 713 mil postos de trabalho. O rendimento médio real habitualmente recebido pelos trabalhadores das seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE (Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo) foi de R\$ 1.188,90 em março de 2008, resultado 2,0% superior ao de igual mês de 2007 – ver gráfico 8.

7

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO (Janeiro / Março - 2000 a 2008)



Fonte: BACEN

Análise Econômica do Turismo

Dados divulgados pelo Banco Central revelam que os gastos de turistas estrangeiros em visita ao Brasil, em jan.-mar./2008, somaram US\$ 1,608 bilhão, representando um incremento de 20,7% em relação a igual período de 2007 (US\$1,332 bilhão).

Por sua vez, a despesa cambial turística aumentou de US\$ 1,594 bilhão, nos três primeiros meses de 2008, para US\$ 2,538 bilhões no mesmo período de 2007 (+59,2%) – tendência verificada há vários trimestres, devido à valorização do real, que aumentou a demanda dos brasileiros por viagens internacionais. Assim sendo, o saldo da conta viagens, em jan.-mar./2008, foi negativo em US\$ 930 milhões, correspondendo a um déficit aproximadamente 255% maior do que o registrado no primeiro trimestre de 2007.

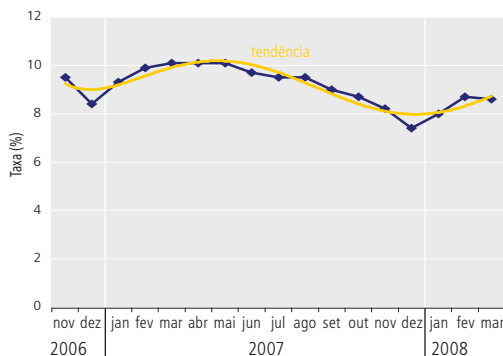
Com relação à entrada de divisas a partir da conta viagens, o destaque foi o mês de janeiro/2008, com US\$ 595 milhões, um recorde na série histórica do Banco Central, divulgada desde 1947. É importante ressaltar que, se for mantido o ritmo de crescimento dos três primeiros meses de 2008, a receita cambial turística deverá terminar o ano próxima a US\$ 6 bilhões de dólares que, se vier a se confirmar, estabelecerá, igualmente, novo recorde do turismo internacional brasileiro.

A corrente cambial turística (receita mais despesa) tem apresentado crescimento contínuo nos últimos anos. Em jan. - mar./2008, a mesma atingiu US\$ 4,145 bilhões, ou seja, um aumento expressivo de 41,7%, em relação aos US\$ 2,925 bilhões registrados nos três meses iniciais de 2007. Esses bons resultados podem ser observados no gráfico 9, na página seguinte.

Segundos dados da Infraero, o total de desembarques internacionais de passageiros (que inclui os brasileiros retornando do exterior), alcançou 1.798.757 pessoas (vãos

8

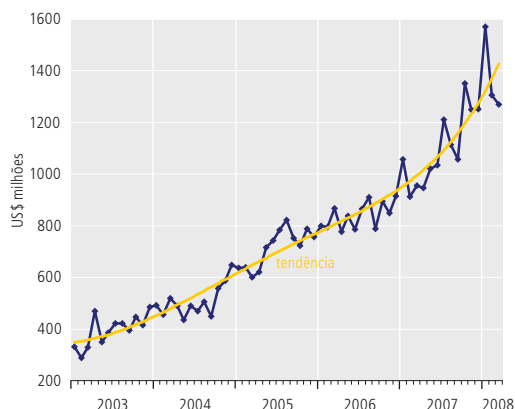
TAXA MÉDIA DE DESOCUPAÇÃO (Novembro/2006 - Março/2008)



Fonte: IBGE

9

### CORRENTE CAMBIAL TURÍSTICA 2003/2007 US\$ milhões



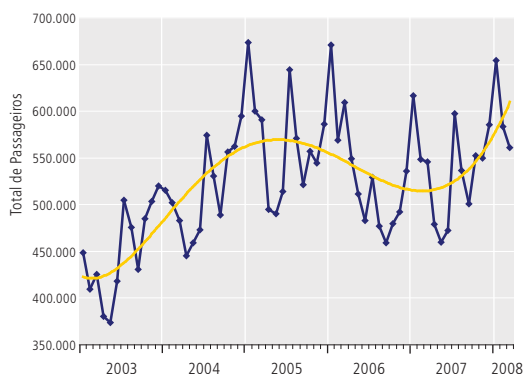
Fonte: Banco Central

regulares e fretados), no primeiro trimestre de 2008, registrando crescimento de 5,12% em relação ao mesmo período de 2007. Os desembarques internacionais em vôos charter (fretamentos que transportam exclusivamente turistas estrangeiros) totalizaram 118.128 pessoas, percentual 31% inferior aos 171.284 passageiros registrados em jan.-mar./2007. Por outro lado, os desembarques internacionais em vôos regulares (1.680.629 passageiros) cresceram 9,1% em relação ao mesmo trimestre de 2007 (1.539.822 passageiros) – ver gráfico 10.

Quanto aos desembarques em vôos nacionais, em jan.-mar./2008, os dados da Infraero revelam estabilidade em relação ao mesmo trimestre de 2007: desembarcaram, nos aeroportos do país, provenientes de vôos domésticos, 12.109.453 passageiros (-0,10% do que os 12.121.764 de igual período de 2007), sendo 11.595.358 em vôos regulares (+1,19%) e 514.095 em vôos não regulares (-22,44%) – ver gráfico 11.

10

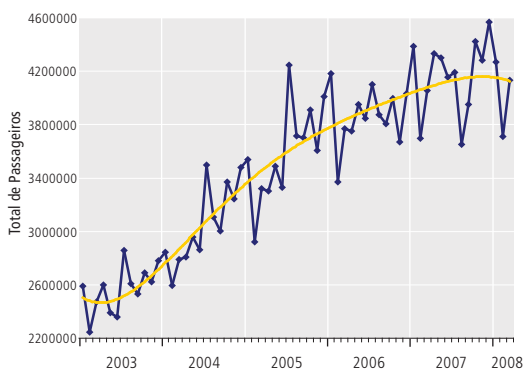
### DESEMBARQUE MENSAL DE PASSAGEIROS EM VÔOS INTERNACIONAIS Janeiro/2003 - Março/2008



Fonte: INFRAERO

11

### DESEMBARQUE MENSAL DE PASSAGEIROS EM VÔOS NACIONAIS Janeiro/2003 - Março/2008



Fonte: INFRAERO

## Consolidado

### Comparação entre o 1º Trimestre de 2008 e o 4º Trimestre de 2007

#### FATURAMENTO

O confronto entre o montante faturado em jan.-mar./2008 e em out.-dez./2007 revela majoração em 74% do setor de turismo, estabilidade em 14% e redução em 12% - o saldo das respostas, representado pela diferença entre as assinalações de incremento e as de queda foi de 62% (contra -5% apurado na comparação entre os mesmos períodos de 2007 e de 2006, respectivamente). Os mais elevados saldos foram registrados nos segmentos transporte aéreo (100%) e operadoras (50%), enquanto que o mais baixo foi detectado em eventos (-49%).

#### QUADRO DE PESSOAL

De acordo com o mercado de turismo pesquisado, verificaram-se, igualmente, no 1º trimestre/2008, sensíveis mudanças em relação ao quadro de pessoal, em contraste com out.-dez./2007: 64% de indicações de ampliação, 30% de inalterabilidade e 6% de declínio (saldo de 58%, o que corresponde a um aumento do total de funcionários). Os mais elevados saldos de contratações foram apurados nos ramos transporte aéreo (100%) e agências de viagens (46%); por outro lado, os segmentos eventos (-4%) e parques temáticos e atrações turísticas (-1%) apresentaram os menores saldos.

### Comparação entre os 1ºs Trimestres de 2008 e de 2007

#### FATURAMENTO

O faturamento do setor de turismo consultado (652 empresas) em jan.-mar./2008, cresceu para 87% do mercado (em relação ao mesmo trimestre de 2007), manteve-se estável para 5% e diminuiu para 8% (saldo de 79%, com variação média de 11,2%). Os mais elevados saldos foram registrados nos segmentos operadoras (100%, com variação média de 18,1%), parques temáticos e atrações turísticas (100%, com variação média de 14,1%) e transporte aéreo (100%, com variação média do faturamento de 13,5%), ao passo que o mais baixo foi detectado no ramo turismo receptivo (-46%, com variação média de -2,2%).

#### QUADRO DE PESSOAL

No que tange ao quadro de pessoal, comparados os primeiros trimestres de 2008 e de 2007, observaram-se, no mercado de turismo, 74% de assinalações de expansão, 18% de estabilidade e 8% de contração (saldo de 66%). Os segmentos transporte aéreo (saldo de 99%) e operadoras (96%) foram os que apresentaram mais elevados saldos de contratações, enquanto que o menor saldo foi constatado no ramo turismo receptivo (-46%). Ressalte-se que, em jan.-mar./2007 (em confronto com o mesmo período de 2006), o saldo das respostas quanto ao total de funcionários havia atingido 51%.

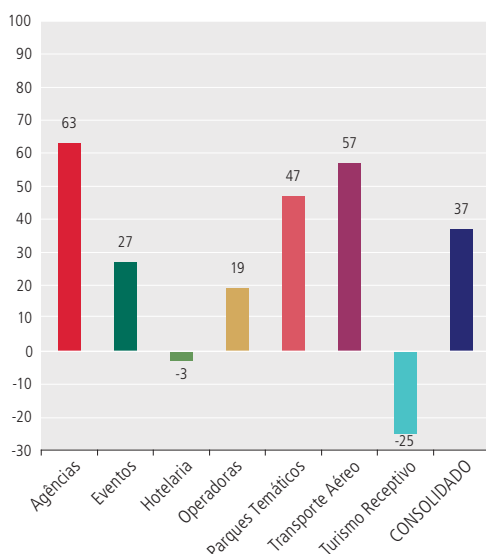
### Abril/2008

#### SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS

Atualmente, expansão é constatada em 81% do setor de turismo, estabilidade em 14%, e retração em 5% (saldo de 76%), revelando situação satisfatória em quase todos os segmentos, conforme saldos das respostas discriminados a seguir: transporte aéreo (100%), parques temáticos e atrações turísticas (98%), agências de viagens (89%), operadoras (86%), eventos (76%) e hotelaria (29%) – ressalte-se que somente o ramo turismo receptivo informou situação insatisfatória dos negócios (saldo de -67%).

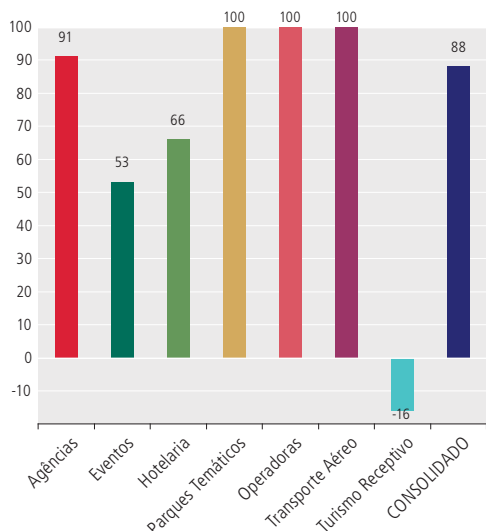
12

QUADRO DE PESSOAL (saldo de respostas)  
 Previsão para o 2º trimestre/2008 (%)



13

PREVISÃO DE FATURAMENTO (saldo de respostas)  
 2007/2008 (%)



## Previsão para o 2º Trimestre de 2008 em relação ao 1º Trimestre de 2008

### FATURAMENTO

A maior parcela do mercado está otimista no que se refere ao montante a ser auferido ao longo de abr.-jun./2008, comparativamente a jan.-mar./2008: 55% de assinalações de majoração contra apenas 11% de decréscimo (saldo de 44%). Os mais elevados saldos são detectados nos ramos eventos (94%) e agências de viagens (82%). Por outro lado, os mais baixos saldos são registrados nos segmentos turismo receptivo (-72%) e parques temáticos e atrações turísticas (-15%).

### QUADRO DE PESSOAL

Predominaram, entre as empresas do setor de turismo, como um todo, prognósticos de aumento do quadro de pessoal para abr.-jun./2008, em contraste com jan.-mar./2008: 41% de indicações de ampliação contra somente 4% de diminuição (saldo de 37%). Os mais elevados saldos referentes à previsão foram constatados nos ramos agências de viagens (63%) e transporte aéreo (57%), cabendo destacar que redução do quadro de pessoal é antevista apenas por empresários do ramo turismo receptivo (saldo de -25%) – ver gráfico 12.

## Previsão para o 2º trimestre de 2008

### INVESTIMENTOS

Todos os segmentos deverão investir ao longo de abr.-jun. do ano em curso. Os saldos das respostas, por ramo, e respectivos percentuais do faturamento a serem investidos são discriminados a seguir: transporte aéreo, saldo de 100% (percentual de 19,7%); eventos, saldo de 100% (percentual de 10,5%); parques temáticos e atrações turísticas, saldo de 100% (percentual de 6,5%); operadoras, saldo de 100% (percentual de 4,5%); turismo receptivo, saldo de 100% (percentual de 1,3%), hotelaria, saldo de 84% (percentual de 6,9%); e agências de viagens, saldo de 72% (percentual de 4,0%).

## Previsão para 2008 em relação a 2007

### FATURAMENTO

Majoração do faturamento é esperada para o ano em curso (comparativamente a 2007) por quase todos os ramos turísticos: 90% de indicações de incremento, 8% de estabilidade e 2% de redução (saldo de 88%). Se essa previsão vier a se confirmar, a variação média do faturamento será de 24,3%. Empresários dos segmentos transporte aéreo (saldo de 100%, com variação média de 39,5%), operadoras (100%, com variação média de 25,6%) e parques temáticos e atrações turísticas (100%, com variação média de 24,3%) são os mais otimistas, enquanto que os de turismo receptivo são os únicos a prognosticarem redução do faturamento (saldo de -16%, com variação média de -1,1%) – ver gráfico 13.

### QUADRO DE PESSOAL

Quanto ao quadro de pessoal, as perspectivas de 79% do mercado são de ampliação no corrente ano (em confronto com 2007), enquanto que 4% prevêm redução (saldo de 75%). Os saldos mais elevados de expectativas de contratação de mão-de-obra são detectados nos ramos transporte aéreo (100%) e operadoras (98%); por outro lado, os mais baixos são verificados nos ramos eventos e turismo receptivo (7% e 4%, respectivamente).

Retrospectiva

**FATURAMENTO DO ANO DE 2007 X ANO DE 2006**

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	92	92	0,0	23,0	21,2
Agências	20	47	27	9,4	18,9	7,0
Eventos	7	81	74	50,1	9,3	4,0
Hotelaria	15	79	64	11,0	11,9	7,8
Operadoras	0	38	38	5,0	29,9	11,3
Parques Temáticos	0	72	72	0,0	10,5	7,6
Receptivo	18	81	63	10,3	20,7	14,9
<b>Consolidado</b>	<b>7</b>	<b>79</b>	<b>72</b>	<b>5,0</b>	<b>19,0</b>	<b>14,7</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal		
	Opinião (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	8	92	84
Agências	14	39	25
Eventos	8	72	64
Hotelaria	29	62	33
Operadoras	12	79	67
Parques Temáticos	0	65	65
Receptivo	16	15	-1
<b>Consolidado</b>	<b>14</b>	<b>75</b>	<b>61</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Retrospectiva

**FATURAMENTO DO 1º TRIMESTRE DE 2008 X 1º TRIMESTRE DE 2007**

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100	0,0	13,5	13,5
Agências	36	58	22	2,3	13,8	7,2
Eventos	24	50	26	12,0	5,3	-0,2
Hotelaria	12	77	65	2,0	12,3	9,2
Operadoras	0	100	100	0,0	18,1	18,1
Parques Temáticos	0	100	100	0,0	14,1	14,1
Receptivo	58	12	-46	4,1	1,8	-2,2
<b>Consolidado</b>	<b>8</b>	<b>87</b>	<b>79</b>	<b>1,0</b>	<b>13,0</b>	<b>11,2</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal		
	Opinião (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	99	<b>99</b>
Agências	8	47	<b>39</b>
Eventos	26	30	<b>4</b>
Hotelaria	17	45	<b>28</b>
Operadoras	0	96	<b>96</b>
Parques Temáticos	41	40	<b>-1</b>
Receptivo	58	12	<b>-46</b>
<b>Consolidado</b>	<b>8</b>	<b>74</b>	<b>66</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR



### 1º TRIMESTRE/2008 X 4º TRIMESTRE/2007

Segmento	Quadro de Pessoal			Faturamento / Vendas		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>	0	100	<b>100</b>
Agências	3	49	<b>46</b>	13	49	<b>36</b>
Eventos	31	27	<b>-4</b>	60	11	<b>-49</b>
Hotelaria	14	27	<b>13</b>	32	54	<b>22</b>
Operadoras	0	10	<b>10</b>	0	50	<b>50</b>
Parques Temáticos	26	25	<b>-1</b>	27	44	<b>17</b>
Receptivo	8	17	<b>9</b>	10	17	<b>7</b>
<b>Consolidado</b>	<b>6</b>	<b>64</b>	<b>58</b>	<b>12</b>	<b>74</b>	<b>62</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Nota: Não há informação direta sobre faturamento para o segmento de restaurantes. Utiliza-se a variável "gasto médio do cliente" em seu lugar.

### Momento atual

#### INVESTIMENTOS PREVISTOS NO TRIMESTRE DE ABR.-JUN./2008

Segmento	Opinião (%)			Percentual do faturamento a ser investido (%)
	Não	Sim	Saldo	
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>	<b>19,7</b>
Agências	14	86	<b>72</b>	<b>4,0</b>
Eventos	0	100	<b>100</b>	<b>10,5</b>
Hotelaria	8	92	<b>84</b>	<b>6,9</b>
Operadoras	0	100	<b>100</b>	<b>4,5</b>
Parques Temáticos	0	100	<b>100</b>	<b>6,5</b>
Receptivo	0	100	<b>100</b>	<b>1,3</b>
<b>Consolidado</b>	<b>4</b>	<b>96</b>	<b>92</b>	<b>13,0</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

#### SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS NO MOMENTO DA PESQUISA – ABRIL/2008

Segmento	Opinião (%)		
	Retração	Expansão	Saldo
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>
Agências	3	92	<b>89</b>
Eventos	1	77	<b>76</b>
Hotelaria	12	41	<b>29</b>
Operadoras	7	93	<b>86</b>
Parques Temáticos	0	98	<b>98</b>
Receptivo	81	14	<b>-67</b>
<b>Consolidado</b>	<b>5</b>	<b>81</b>	<b>76</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

### Perspectiva

#### 2º TRIMESTRE/2008 X 1º TRIMESTRE/2008

Segmento	Quadro de pessoal (%)			Faturamento / Vendas (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	57	<b>57</b>	0	57	57
Agências	1	64	<b>63</b>	3	85	82
Eventos	0	27	<b>27</b>	0	94	94
Hotelaria	11	8	<b>-3</b>	28	42	14
Operadoras	0	19	<b>19</b>	4	46	42
Parques Temáticos	9	56	<b>47</b>	57	42	-15
Receptivo	25	0	<b>-25</b>	75	3	-72
<b>Consolidado</b>	<b>4</b>	<b>41</b>	<b>37</b>	<b>11</b>	<b>55</b>	<b>44</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

## SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS NOS PRÓXIMOS 6 MESES – ABRIL-SETEMBRO/2008

Segmento	Opinião (%)		
	Retração	Expansão	Saldo
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>
Agências	0	98	<b>98</b>
Eventos	0	98	<b>98</b>
Hotelaria	6	88	<b>82</b>
Operadoras	0	93	<b>93</b>
Parques Temáticos	0	85	<b>85</b>
Receptivo	8	7	<b>-1</b>
<b>Consolidado</b>	<b>2</b>	<b>94</b>	<b>92</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

## Perspectiva

### ANO DE 2008 X ANO DE 2007

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	100	0,0	39,5	39,5
Agências	1	92	91	0,2	24,1	22,2
Eventos	5	58	53	1,0	13,9	8,0
Hotelaria	4	70	66	0,5	8,3	5,8
Operadoras	0	100	100	0,0	25,6	25,6
Parques Temáticos	0	100	100	0,0	24,3	24,3
Receptivo	58	42	-16	4,1	3,0	-1,1
<b>Consolidado</b>	<b>2</b>	<b>90</b>	<b>88</b>	<b>0,0</b>	<b>27,0</b>	<b>24,3</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>
Agências	1	81	<b>80</b>
Eventos	25	32	<b>7</b>
Hotelaria	13	41	<b>28</b>
Operadoras	0	98	<b>98</b>
Parques Temáticos	0	76	<b>76</b>
Receptivo	8	12	<b>4</b>
<b>Consolidado</b>	<b>4</b>	<b>79</b>	<b>75</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR



Ministério  
do Turismo



boletim@turismo.gov.br  
www.turismo.gov.br/dadosefatos

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é realizado pelo Núcleo de Estudos Avançados em Turismo e Hotelaria – NEATH/EBAPE-FGV composto pelos seguintes técnicos: Bianor Scelza Cavalcanti (Diretor EBAPE), Luiz Gustavo M. Barbosa e Deborah M. Zouain (Coordenadores NEATH), Adonai Teles, Cristiane Rezende, Erick Lacerda, Leonardo Siqueira, Marcela Cohen, Paola Lohmann, Paulo C. Stilpen e Saulo Barroso Rocha. Diagramação: Ana Luísa Barbosa. Equipe EMBRATUR: José Francisco de Salles Lopes (Diretor de Estudos e Pesquisas); Neiva Duarte (Coordenadora de Estudos e Pesquisas).